

# INVENTÁRIO DA GEODIVERSIDADE DA CAVERNA DAS ANDORINHAS, MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, CAMPOS GERAIS DO PARANÁ

Massuqueto, L. L.<sup>1, 2, 3</sup>; Fernandes, L. A.<sup>1, 3</sup>; Pontes, H S.<sup>1, 2, 3\*</sup>

1 Programa de pós-graduação em Geologia Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 2 Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE) ; 3 Grupo de pesquisa do CNPq em Geoconservação e Patrimônio Geológico

A caverna das Andorinhas localiza-se na região cárstica/espeleológica dos Campos Gerais do Paraná, município de Ponta Grossa. É formada em arenitos quartzosos da Formação Furnas, aflorante na borda leste da Bacia Sedimentar do Paraná. A cavidade se desenvolve na unidade média da formação, mas nas porções mais profundas exibe conglomerados da unidade inferior. Tem extensão total de 140 metros e desnível predominante em torno de 65 metros. Sua gênese ainda gera discussões, mas a caverna assemelha-se a uma fumaça, com perfil da galeria em forma de arco, estando condicionada por uma falha inclinada de direção NW-SE. Por apresentar expressivo potencial de uso, foi avaliada mediante aplicação de uma ficha de inventário da geodiversidade. A caverna possui dois cursos hídricos perenes formados por nascentes situadas em seu entorno imediato. Na sua porção mais profunda há um pequeno lago correspondente ao nível freático exposto, sendo considerada um local de recarga do aquífero Furnas. Em relação aos elementos da geodiversidade, o inventário possibilitou a caracterização de feições, além do registro de informações detalhadas quanto à distribuição e quantidade, constituindo um diagnóstico básico do potencial desse ambiente. A caverna das Andorinhas possui diversas feições relevantes para a compreensão de processos de carste em rochas siliciclásticas, tais como zonas com presença de *fantomização* da rocha, dutos de dissolução, cúpulas de dissolução, painéis, anastomoses e incrustações de óxido de ferro associadas ao processo de falhamento observado no local. Existe ainda um conjunto expressivo de espeleotemas de dimensões milimétricas a centimétricas, de várias formas (estalactíticos, estalagmíticos, arborescentes), compostos por quartzo, caulinita e óxidos de ferro. Tais formações podem ajudar a compreender os mecanismos que atuam na gênese e evolução desse ambiente. Por fim, avaliou-se o potencial de utilização da referida cavidade, a qual se destaca como potencial paleontológico, tectônico, espeleogenético, geoquímico e biológico, sendo recomendado apenas o uso científico e didático neste local. Após os dados levantados foi possível realizar a quantificação e classificação e indicar quais são as prioridades para ações e medidas protetivas para o lugar, analisando os dados qualitativos e quantitativos gerados pelo inventário. As características apresentadas mostram que a cavidade é um ambiente importante do ponto de vista ecossistêmico, além disso, podem testemunhar sobre a dinâmica e evolução da paisagem onde está inserida, a partir da compreensão dos processos envolvidos em sua gênese, sua forma e demais feições associadas. Com a análise integrada dos dados do inventário da geodiversidade e a caracterização do entorno imediato da caverna, foi definido alguns parâmetros quanto à vulnerabilidade, grau de prioridade de desapropriação e sensibilidade desse ambiente subterrâneo, sendo possível dizer que a caverna das Andorinhas é considerada sensível, possui vulnerabilidade muito elevada e o grau de prioridade de desapropriação é muito elevado em curto prazo. A inventariação, quantificação e classificação são formas de desenvolver estratégias de geoconservação no ambiente subterrâneo, buscando-se um equilíbrio entre o uso e a conservação do patrimônio espeleológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** INVENTÁRIO DA GEODIVERSIDADE; CAVERNA ARENÍTICA; GEOCONSERVAÇÃO